

## **Avaliação do Risco de Queda: Informação Auto Reportada no Exame Subjetivo e Capacidade Funcional – Existe Alguma Relação?**

NUNO TAVARES · CATARINA SILVA · CLÁUDIA SANTOS · ANABELA MARTINS

**Introdução e Objetivos:** O medo de cair é um determinante do declínio funcional, conduz ao evitamento de atividades e restrição na participação, confinando a pessoa a um ambiente percebido como seguro. Progressivamente, contribui para o sedentarismo que, por sua vez, tem implicações na capacidade funcional, nomeadamente força, mobilidade, marcha, equilíbrio e resistência, e o torna mais suscetível à ocorrência de quedas. Conseguirão determinados dados auto reportados indiciar alterações na capacidade funcional? Pretendemos comparar dados auto reportados, como o medo de cair, estilo de vida sedentário ou o uso do apoio dos braços para se levantar de uma cadeira com medidas golden standard para avaliação da capacidade funcional.

**Material e Métodos:** Recolheram-se dados demográficos, questões sobre o medo de cair, estilo de vida sedentário e uso do apoio de braços para levantar de uma cadeira. Avaliou-se a capacidade funcional com os testes 30s Sit-to-stand (30sSTS), Timed Up and Go (TUG), 10m Walking Speed (10mWST) e Grip Strength (GS). Efetuou-se uma análise t-Student para amostras independentes para comparar os grupos.

**Resultados:** 428 indivíduos, com 50+ anos, residentes na comunidade e independentes na deambulação ( $69,71 \pm 10,296$  anos; 70% mulheres). 49% reportou estilo de vida sedentário, 48% medo de cair e 33% utilizar apoio de braços para levantar de uma cadeira. Quem reportou ser sedentário, ter medo de cair e usar o apoio de braços para se levantar de uma cadeira obteve pior pontuação em todos os testes funcionais aplicados pelo fisioterapeuta. Estas diferenças foram todas estatisticamente significativas, exceto o teste de GS nos grupos sedentário / não sedentário.

**Conclusões:** Os resultados sugerem que dados auto reportados, obtidos através de questões simples e de rápida aplicação, emergem como informação fidedigna acerca da capacidade funcional avaliada pelo fisioterapeuta, sublinhando a importância que o exame subjetivo pode ter na determinação do risco de queda.